**OS PROCESSOS COGNITIVOS DA MEMÓRIA E DAS EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Kellen Vitória Costa de Oliveira [[1]](#footnote-0)

Thaiany da Silva Guedes[[2]](#footnote-1)

**E-mail:** okellen157@gmail.com

**GT 2:** Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

**Financiamento:** Ufam

**Resumo**: A pesquisa é desenvolvida a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, possui o objetivo de conhecer e identificar a inter-relação entre os processos cognitivos da memória e da emoção no desenvolvimento da aprendizagem. O problema é: Qual é a participação da memória e das emoções no contexto da aprendizagem e quais implicações dessa discussão à educação escolar no contexto amazônico? De forma empírica, com referência nos dados da plataforma Capes, e pela observação houve a presença variados tipos de aprendizagens das crianças, o trabalho do(a) professor(a) ao ser influenciado pelas tecnologias e seus respectivos desafios. Desta forma, seus resultados finais foram: a identificação da existência de impactos significativos nos processos cognitivos, direta ou indiretamente, e o uso da inteligência emocional para o processo formativo da criança, realizando uma transmutação de experiências boas ou ruins adquiridas para a formação de memórias.

**Palavras-chave**: Emoção; Memória; Aprendizagem; Desenvolvimento Humano.

**INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa é resultado da investigação científica, no qual foi proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) entre o período de 2022 e 2023, vinculada à Linha de Pesquisa 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia, e é associada ao grupo de pesquisa Laboratório de Formação de Professores para o Desenvolvimento Metacognitivo-crítico - LaDeM".

O objetivo principal é:conhecer e identificar quais as inter-relações entre os processos cognitivos da memória e da emoção no desenvolvimento da aprendizagem no Ensino Fundamental (Anos Iniciais), e para isso temos como objetivos específicos: a) Conhecer como se desenvolvem os processos cognitivos da memória e da emoção, com base na literatura dos campos da Psicologia Cognitiva e Neurociência Cognitiva, b) Identificar e interpretar como concebem as/os professores/as as relações entre memória e emoção no desenvolvimento da aprendizagem no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, c) Refletir sobre a contribuição do estudo da Neurociência junto à Educação no contexto da educação escolar no Amazonas.

A elaboração do texto mostra-se ao enunciar a seguinte problemática: Como o papel dos processos da memória e das emoções se inter-relacionam no desenvolvimento da aprendizagem?

Incitadas pelas relações dos estudos bibliográficos dos campos da Neurociência e Psicologia Cognitiva, a pesquisa é de ordem teórica e bibliográfica (SEVERINO, 2017, p. 93), na qual “Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”.

Os questionamentos são constantes na profissionalização do professor, como as características do tipo de avatar utilizado em sala de aula: tradicional e opressor, libertário ou libertador. Isso reflete internamente na justificativa pessoal, social e científica desta pesquisa, visto que, cada ser é diferente, é possuidor de particularidades próprias mas que tende a ajustar-se ao padrão societário, sem deixar sua individualidade. Portanto, é sábio incitar em si a busca de respostas pelo não conhecido, que desabrocha a curiosidade do pesquisador. Tanto a curiosidade, como a pesquisa, são processos formadores, íntimos e próprios de todos os sujeitos que colhem experiências e desenvolvem-se.

Ao retornar ao princípio desse conhecimento partimos para o cálice da sabedoria, formado pela abordagem bibliográfica dos seguintes autores: Eric R. Kandel, Suzana Herculano-Houzel, António Damásio, entre outros.

A pesquisa também aponta as seguintes divergências dos autores quanto a alguns conceitos que ecoam e são propagados de forma não-confirmadas durante os séculos como fatos exatos e inalteráveis, além disso, as crenças humanas que tendem a separar a realidade em algo dual, seja nas coisas ou nos próprios seres, é bastante recorrente, ainda que seja científico, como é o caso da emoção ser algo ruim para o homem, pois em nossa sociedade, é repercutida desde a época de Descartes, o homem racional, e que mais tarde traz vários tabus a palavra emoção.

**METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados durante o processo de análise de documentos considerou as seguintes fases para a elaboração: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção de artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados; (7) avaliação da qualidade das evidências; (8) redação e publicação dos resultados (GIL, 2000).
 Para a formulação da pergunta de pesquisa, foram considerados os seguintes itens: Emoção, Memória, Aprendizagem, Desenvolvimento Humano e Formação de professores. No levantamento inicial da leitura, realizado no dia 01 de dezembro de 2022, foram encontrados 12 (doze) trabalhos, por meio das bases de dados da Capes, com as seguintes palavras-chave de busca: emoção, professor(es), Amazonas, memória, anos iniciais e aprendizagem.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

As memórias, as emoções e os sentimentos estão presentes em cada contexto humano, principalmente no escolar. De acordo com Damásio (2022), os sentimentos e o raciocínio criativo possuem papéis importantes no novo nível de administração permitido pela consciência, e amplificam o sentido da vida. Significando que, administram questões para além da abundância do bem estar de si, do parceiro(a) e dos filhos, demonstrando experiências de suas próprias criações inteligentes. A vivência faz com que haja uma conquista de preferências que moldam nossos sentimentos. Esse processo gera uma interpretação de preservação e compreensão sobre o outro e a situação.

Se considerarmos que um aluno consegue aprender de maneira mais atenta e possivelmente até ‘mais feliz’, há um envolvimento de aspectos externos no processo, pois contamos com a alimentação e o cuidado (afeto humano).O processo da memória também é parte do contexto escolar e da aprendizagem, e reflete na recordação de lembranças dos eventos de prazer, como de lembranças não tão prazerosas, e normalmente tanto impacto emocional que permanecem guardadas nos eventos traumáticos e de desapontamentos.

Toda memória possui na sua estrutura a questão emocional, em níveis leves e graves. Já que ela constrói e dá sentido para a continuidade da nossa identidade individual, assim sendo uma ferramenta de transmissão de saberes, promovendo a manutenção. Portanto, é importante para a construção do self. Sua falta implica na distorção e destruição do senso próprio do indivíduo sobre si. Embora possua essa importância, não é contemplada no ensino-aprendizagem, e é tristemente usada para uma praticidade tradicional de decoração sem sentido de respostas sem significado.

Não há como separar o aprender da memória. O aprender é adquirir conhecimentos e é adquirido através da memória. Além disso há a crença da supermemória, um mito. Pois não possui uma localização fixa, faz parte de vários processos e subdivisões, como na temporalidade, no formato de codificação e função sobre como serão armazenadas dentro do conceito. É comum lembramos da memória de curto prazo e da memória de longo prazo[[3]](#footnote-2), onde compreendemos a existência de distinção entre armazenamento e recuperação.

Há as divisões entre elas, como as memórias sensoriais e verbais[[4]](#footnote-3), memória episódica[[5]](#footnote-4), memória semântica[[6]](#footnote-5), memória processual[[7]](#footnote-6), memória sensorial[[8]](#footnote-7) e a memória de trabalho[[9]](#footnote-8). Por não ser fixa, está em constante processo de decodificação, assimilação e armazenamento. Um exemplo é o 11 de setembro, traz uma carga emocional muito forte, o que gera uma reação de distorção do evento.

Tanto memória, como a inteligência emocional foram negligenciadas no contexto adotado pela sociedade como fraqueza. A memória é vista como máquina de lembranças da experiência e reprodução e a emoção, é como uma besta interior necessitando da parte racional para ser dominada. Isso se deve a concepções erradas como de René Descartes, onde descartam o lado emocional dos homens, como se não fosse essencial ou somente representa-se uma contribuição atrasada de nossos ancestrais.

Tanto memória, como a emoção são base para conhecer, interpretar, selecionar os gostos do indivíduo, decodificar e assimilar em uma lembrança, mas para que haja esse processo o sujeito necessita a liberdade pela busca na sua aprendizagem. Portanto, é essencial que se tenha um comportamento criativo, é preciso se dar conta de que essa aprendizagem não irá acontecer apenas ao nível intelectual, mental, cognitivo. Mediante a uma sociedade tão individualista, é mais do que necessário que os profissionais busquem trabalhar com questões afetivas, emocionais, sensoriais, sensíveis, amorosas, intuitivas, inventivas, para que cada um consiga se integrar na sua unicidade interior.

É importante salientar que ao proferir a função da aprendizagem, estamos cientes de que há um grande abismo entre o aprender autônomo, significativo e crítico, daquilo que tentam nos convencer de aprendizagem através da implementação (maquinária) presente nas práticas de repetição da escrita. Por isso, situar-se sobre quem é este sujeito da sala de aula é trivial, realça tanto o domínio sobre o que é preciso ensinar, como atende ao objetivo de aprender juntos. O aprender consiste em gostar do que está sendo aprendido, e não é uma memorização mecânica.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cada vez mais os educadores estão notando que a construção de uma aprendizagem realmente significativa, crítica e humanizadora, é necessário inserir temas e diálogos sobre a inteligência emocional e a relação da memória, não para a realização de exercícios de memorização de conteúdos, mas como instrumento de individualidade e caracterização das diversidades existentes, tanto no campo psicológico, como nas realizações físicas do ser. Há portanto, uma grande recorrência ao caminho neurológico na modernidade. A Neurociência Cognitiva tem contribuído no fornecimento de ideias para novas estratégias de ensino-aprendizagem no dia-a-dia.

Tratar sobre aprendizagem não é somente passar provas e atividades com o intuito de se colocar os conhecimentos recolhidos, mas falar sobre esse processo. A aprendizagem proporcionada pelo educador não deve ser usada como decoração de conteúdos, ao contrário disto. Deve promover situações adequadas e compreensíveis para que as lembranças sejam guardadas de forma adequada e com significância. Embora não seja explorado nas escolas brasileiras, o uso das emoções é essencial para proporcionar a perspectiva de humanização do ser.

**REFERÊNCIAS:**

DAMÁSIO, António R. **Sentir e saber**. Editora Schwarcz SA, 2022.

DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes - Emoção, razão e o cérebro humano**. Tradução: Dora Vicente e Georgina Segurado — São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DARWIN, Charles. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. Tradução: Leon de Souza Lobo Garcia. Companhia das Letras. São Paulo, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

KANDEL; Eric R. **Em busca da memória - O nascimento de uma nova ciência da mente**. Tradução: Rejane Rubino. São Paulo: Companhia de Letras, 2009.

KANDEL; Eric R; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. **Princípios de *Neurociências****.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HERCULANO-HOUZEL; Suzana. **A vantagem humana: Como nosso cérebro se tornou poderoso**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev, e atual, São Paulo : Cortez, 2007.

1. Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). [↑](#footnote-ref-0)
2. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM, Professora Adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM. Membro do grupo de Pesquisa Laboratório de Neurodidática e Formação de Professores - UFAM. Vice líder do grupo Educação do Campo, Currículo e Formação de Professores na Amazônia. Atua como Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia (Matutino) da Faced (UFAM) 2021-2023. Dedica-se ao estudo dos processos cognitivos da aprendizagem, fundamentados na Psicologia Cognitiva e Neurociência Cognitiva, refletindo suas implicações didático-formativas. [↑](#footnote-ref-1)
3. Possui subdivisão: implícita e explícita. [↑](#footnote-ref-2)
4. Uma processa os sentidos, enquanto a outra a informação em forma de palavras (orais e escritas). [↑](#footnote-ref-3)
5. Memória pessoal, entendida como lembrança de acontecimentos específicos, conhecida também como memória biográfica). [↑](#footnote-ref-4)
6. Onde armazena-se fatos e conceitos, de caráter cultural. [↑](#footnote-ref-5)
7. armazenamento de habilidades e destrezas. [↑](#footnote-ref-6)
8. Referente sobre como é captado e armazenado os estímulos por meio dos sentidos, é uma memória de duração curta. Ela se subdivide entre: icônica (registra as informações trazida pela visão), háptica( responsável por processar o estímulo do tato, entende-se que possui uma duração maior que a anterior), e ecóica (responsável pela percepção do ouvido). [↑](#footnote-ref-7)
9. Conhecida como nossa memória operacional. O funcionamento do córtex pré-frontal é necessário para esse tipo de memória, pois é responsável pela operação de ações cognitivas mais complexas, como linguagem, entre outras. [↑](#footnote-ref-8)